

17/05/1985

Canavieiros e colhedores de laranja sem acordo

Da Reportagem Local

Não houve acordo na reunião de representantes dos 400 mil cortadores de cana do Estado de São Paulo e dos usineiros de açúcar e álcool, realizada ontem de manhã na Delegacia Regional do Trabalho. Em consequência disso, representantes de 35 sindicatos de trabalhadores rurais deverão discutir hoje em Araraquara (a 274 km da Capital) a possibilidade do início de uma greve dos canavieiros a partir de segunda-feira. Essa greve poderá ser acompanhada pelos colhedores de laranja, que ontem tiveram uma reunião também sem resultados com os representantes das indústrias de suco.

As negociações entre canavieiros e usineiros já duram 48 dias. Até agora, das 29 cláusulas da pauta de reivindicação dos trabalhadores, treze foram aceitas pelos patrões. O impasse permanece nas chamadas cláusulas econômicas. Os canavieiros começaram as negociações pedindo uma diária mínima (paga apenas em dias em que o trabalho normal seja impedido por chuvas ou outros problemas) de Cr\$ 50 mil, baixada depois para valores que variam de Cr\$ 35 mil (para as pequenas fazendas) a Cr\$ 37,5 mil (para as grandes). Os usineiros chegaram a oferecer um máximo de Cr\$ 18 mil, mas — como esta quantia não foi aceita — retrocederam ontem à proposta inicial de Cr\$ 16,25.

Há também discórdia quanto à forma do pagamento normal, que é feito por produção: os canavieiros querem receber por metro linear de fileiras de cana cortada (o que lhes facilitaria o controle do trabalho de cada um); os usineiros sustentam que essa forma é inviável e pretendem continuar pagando por tonelada de cana cortada, pesada na usina.

Werter Anichino, 43, superintendente da Coopersucar, sustenta que os usineiros chegaram ao máximo que poderiam oferecer. Argumenta que a diária de Cr\$ 18 mil (proposta feita e depois retirada) representaria um reajuste de 100% do INPC, sobre os valores pagos em setembro, mais 7% de aumento real.

(Primeiro Caderno — Página 13)